

O Clube Esportivo da Penha responde:

POUCO FALTA PARA CONCLUIR A PISTA DE ATLETISMO E ISSO DEPENDE DO DED

Em nossa edição de 4 do corrente mês, publicamos ampla reportagem sobre a construção da pista de atletismo do Clube Esportivo da Penha, empreendimento que se deve ao estabelecimento de um convenio clube/escola, firmado com o Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura. Segundo esse convenio, o Clube Esportivo da Penha recebeu determinada importância para construção daquele melhoramento e em troca, suas instalações seriam utilizadas, nos dias e horas ociosos, pelos alunos dos estabelecimentos de ensino existentes nas imediações.

Esta, em resumo, a história do convenio Clube/escola.

Nossa reportagem foi "in loco" conhecer o trabalho realizado. E teve a felicidade de constatar, como publicamos naquela edição, que a agremiação rubronegra tinha levado a cabo perto de 70% do projeto previsto, compreendendo pista completa e oficial de atletismo, com suas pistas de saltos e círculos de arremessos. Todavia, verificamos também que a importância destinada ao Clube pelo DED, no total de 400 mil cruzeiros, já havia sido dispendida totalmente, não dispondo o Clube Esportivo da Penha de meios capazes de permitir a conclusão das obras.

A pergunta que então se formulou foi esta: aquelas modelares e tão necessárias instalações para a prática de atletismo estariam condenadas a perecer por falta de recursos?

A resposta nos é dada pelo próprio Clube Esportivo da Penha que nos visitou, representado pelo seu presidente, sr. Jorge João Carduz e dirigentes sr. Feliz Lacava e sr. Danilo Geraldo Jardim de Avellar, para expor o que efetivamente ocorre com a pista de atletismo que, uma vez concluída, deverá converter-se num dos mais operosos meios de desenvolvimentos da prática do clássico esporte helenico no tradicional bairro dos milagres e sua periferia.

— Antes de mais nada, diz-nos o sr. Carduz, desejo agradecer a reportagem de A GAZETA ESPORTIVA que foi excelente patra nós e registrada com louvor em nosso livro de atas.

E prosseguindo: — Agora respondo à pergunta formulada por A GAZETA ESPORTIVA. O Clube Esportivo da Penha recebeu do DED a quantia de 400 mil cruzeiros para as obras projetadas. Já pagou, como resultado do contrato de obras com a Construtora Feola Ltda., a quantia de 320.588,35. Isto significa dizer que o clube dispendeu de seus escassos recursos, quantia superior a 120 mil cruzeiros. Isto para as obras propriamente ditas da pista, arquibancada e vestiário, pois o saneamento do terreno, terraplanagem, etc., exigiram, por outro lado um dispêndio extraordinário da ordem de 60 mil cruzeiros, também saídos dos recursos do clube.

— Na minha opinião, para conclusão total das obras, necessitamos de 250 mil cruzeiros para serviços que compreendem: aterro para o plantio da grama no centro da pista com uma área de 7.500 metros quadrados; drenagem total da pista e do campo; alambrados completos; conclusão dos vestiários e urbanização do local.

— O Clube, diz-nos o sr. Jorge João Carduz, terá condições a longo prazo de terminar por sua conta a obra iniciada. Isto, porém, será uma pena muito grande, porque vai impedir que a pista, moderna e oficial, possa ser utilizada quer para os Jogos Pan-Americanos que se avizinham, quer para as competições oficiais da Federação Paulista de Atletismo. Ainda agora, como receita dos festejos do Carnaval, obtivemos uma renda de 50 mil cruzeiros que serão, em grande parte, destinados às obras da pista de atletismo. Todavia, empenhado esse dinheiro, as obras serão de novo paralisadas, até que na oportunidade do Carnaval do ano seguinte, logremos mais dinheiro. E assim sucessivamente serão necessários muitos carnavais para que se possa alcançar a previsão feita no início de completar o projeto dentro do recurso de 250 mil cruzeiros previstos.

— Com muita tranquilidade posso afirmar à reportagem de A GAZETA ESPORTIVA que o Clube Esportivo da Penha concluiria com seus próprios recursos a obra iniciada. Isto se lhe fosse humanamente possível. Mas não é. Nossa renda é exclusivamente proveniente dos associados. Não

temos títulos patrimoniais e apenas dependemos das mensalidades que são pagas pelos associados. Esta renda é muito reduzida em face do moderado poder aquisitivo da população penhense. Assim é que as categorias de socios menores e damas pagam a mensalidade de 10 cruzeiros, enquanto os maiores pagam 20. Note-se que 70% dos nossos 8.000 associados incluem-se na categoria infanto-juvenil, de forma que a renda mensal proveniente do quadro associativo oscila entre 110 e 120 mil cruzeiros. Esses recursos são literalmente absorvidos pelas despesas de conservação e manutenção da área utilizada pelo clube da ordem de 88 mil metros quadrados, assim como para o atendimento de seus compromissos esportivos que são impostos pela sua filiação a nada menos de 12 federações de São Paulo.

— Os recursos extraordinários de que lançamos mão algumas vezes, indispensáveis ao atendimento de problemas diversos, procedem de realizações extraordinárias, constituídas pelas já tradicionais festas da cerveja, Carnaval, festas juninas, etc., cujo produto é todo ele destinado aos melhoramentos reclamados por uma agremiação que vem atendendo de modo entusiástico e verdadeiramente patriótico a um dos postulados da política socio-econômica na qual se empenha devotadamente o governo brasileiro.

— Dessarte, é preciso, é necessário, que o poder publico nos assista nesta emergência. Não podemos deixar ao abandono uma obra que já nos custou 320 mil cruzeiros, grande parte dos quais fornecidos pelo Governo Federal. É indispensável que o DED, dando condições objetivas ao seu propósito inicial complete sua iniciativa, permitindo que com mais uma ajuda proporcionalmente pequena, o grande objetivo possa ser alcançado. Se tal ocorrer, o DED dará ao Clube Esportivo da Penha e à população daquele bairro, os meios para a prática de uma atividade que figura destacadamente no conjunto de realizações do País, como um dos fatores diretos do desenvolvimento de sua cultura, da cultura de seu povo e do desenvolvimento de nosso melhor padrão esportivo.



Dirigentes do Clube Esportivo da Penha dialogam com o nosso Diretor Olímpio da Silva e Sá e redator C.C.Paioli acerca dos problemas relacionados com a pista de atletismo em construção naquele clube. São eles os srs. Jorge João Carduz, presidente, Feliz Lacava e Danilo Geraldo Jardim de Avellar.



O VEREADOR E PRESIDENTE DA AECO SUSSUMO IKUNO FAZ A ENTREGA DAS MEDALHAS AOS CAMPEÕES

Grande homenagem aos campeões brasileiros de beisebol mirim

OURINHOS (Do Correspondente) — Sucodem-se nesta cidade, as homenagens aos campeões brasileiros de beisebol mirim com pronunciamentos elogiosos da imprensa e as recepções pelas entidades locais, que exaltam o feito dos garotos no certame promovido pela GAZETA ESPORTIVA, Confederação Brasileira de Beisebol e Massey Ferguson do Brasil.

Desde que retornaram à cidade, ostentando o honroso título, eles vem recebendo convites para recepções, como já aconteceu no Lions Clube, na Sociedade Esportiva Palmeiras, na Comissão Municipal de Esportes e na Câmara Municipal, onde o comportamento dos meninos foi considerado como um exemplo até para os adultos.

A própria Associação Cultural e Esportiva de Ourinhos, presidida pelo vereador Sussumo Ikuno, prestou significativas homenagens aos campeões, oferecendo-lhes um churrasco, no parque "Olavo Ferreira de Sá".

O pecuarista Alberto Paula Leite Moraes, que douo cinco bois para a churrascada, foi pessoalmente cumprimentar os garotos e disse a eles que continuassem conquistando novos títulos para a cidade, "pois

que para o churrasco da vitória, a sua boiada está sempre às ordens".

Na oportunidade, diversos oradores enalteceram o apoio da Massey Ferguson para a realização do magno certame mirim bem como a GAZETA ESPORTIVA, pela promoção do campeonato brasileiro de beisebol mirim.

Após a churrascada, os campeões mirins ofereceram um "show" de beisebol às autoridades e convidados especiais, enfrentando e derrotando a equipe juvenil.

MASUDA E SUSSUMO

No decorrer do churrasco, as autoridades ofereceram medalhas e cartões de prata aos atletas e aos dirigentes da AECO, pela maneira com que se dedicam na formação de suas equipes esportivas, como a mirim que conquistou o título máximo do campeonato brasileiro.

Além dos atletas, o vereador Sussumo Ikuno e o médico Takashi Masuda receberam carinhosa lembrança, através de placas de prata com dizeres de gratidão, pelo trabalho que há anos vem fazendo em prol do beisebol em todas as fases, sempre com bons resultados.



As homenagens aos mirins começaram com o carnaval da vitória, organizado com o apoio do comercio que ofereceu serpentina, confetes e rojões para a festa. Eis o momento em que eles desciam do carro do corpo de bombeiros, para entregarem o trofeu ao Prefeito da cidade.



Ladeado pelo presidente da Câmara, Prof. Ary Francisco Negrão, pelo tecnico Talashi Masuda e Alberto de Paula Leite Moraes, o Prefeito Rubens B. da Silva, fala no parque "Olavo Ferreira de Sá", no churrasco em homenagem aos campeões brasileiros de beisebol Mirim.

Bolsa de Empregos de A Gazeta Esportiva RESPONDE ÀS NECESSIDADES

A Bolsa de Empregos tem sido um elemento importante nas empresas em fase de expansão. Muitas delas tiveram um aumento de até 100 por cento, no seu quadro de funcionários. E atualmente, mais do que nunca, a necessidade de um veículo que transmita para todos os quadrantes os pedidos de mão de obra das empresas, se faz sentir com mais profundidade.

Todos os dias essa necessidade é colocada na banca através da Bolsa de Empregos de A GAZETA ESPORTIVA. As empresas procuram a mão-de-obra em grande quantidade, pois seu desenvolvimento exige essa procura constantemente e, porque não dizer, com preocupação a longo prazo.

Uma das empresas que se apresenta nesse quadro é a Senco do Brasil S.A. Atualmente estão com 120 funcionários e segundo Paulo Paschoal Oliva (foto), engenheiro mecânico, tem dos responsáveis pela parte técnica, estão em ampliação. A preocupação em relação ao pessoal que irá compor seu quadro, já está sendo estudada e elaborado um plano a longo prazo, para suprir as necessidades que fatalmente surgirão. A fabricação de bombas navais, purificadores de óleo diesel, misturadores para indústrias químicas e aparelhos de ar-condicionado automotivo, exige elementos altamente especializados e José Mesquita Filho, responsável pelo Departamento Pessoal, coloca essa questão em primeiro plano e sua preocupação em formar quadros com o gabarito que a empresa exige e para isso tem se utilizado da Bolsa de Empregos deste diário, pois segundo Paulo Paschoal Oliva, é o que melhor lhes presta esse tipo de serviço.

